

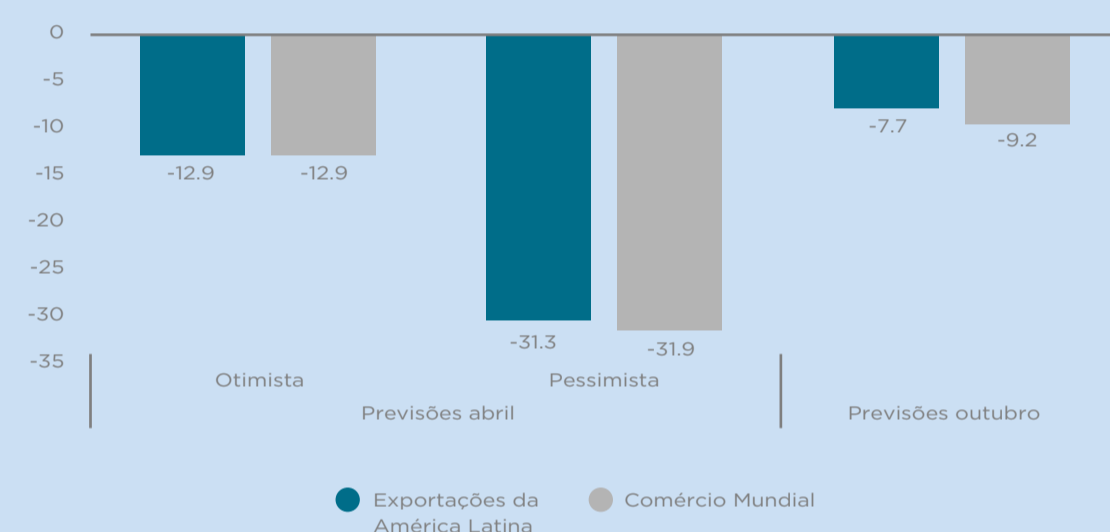


- Em um contexto de grande incerteza sobre a evolução da pandemia, a queda do comércio mundial em 2020 seria menor do que o esperado, e de menor intensidade e duração do que foi observada na recessão de 2008-2009.
- A atividade dos principais parceiros comerciais da América Latina e do Caribe (ALC) melhora ligeiramente em outubro.
- Os serviços baseados no conhecimento são resilientes ao impacto da COVID-19 no comércio de América Latina.
- Os preços de exportação se recuperam na América Central e no MERCOSUL.
- A atividade dos principais portos da região ainda está deprimida, com maior deterioração em outubro.
- O comércio intrarregional da ALC tem sido mais afetado do que o comércio com o resto do mundo, um fenômeno semelhante ao observado em outras partes do mundo.

MELHORIAS LIGEIRAS NAS PREVISÕES DO COMÉRCIO MUNDIAL

A OMC, que em abril havia estimado uma queda no volume do comércio mundial entre 13% e 32% para 2020, alterou suas projeções para -9,2% no início de outubro. De acordo com essas estimativas, as exportações latino-americanas cairiam 7,7% em termos reais (em vez de 12,9% como foi previsto em abril) e seria a região menos afetada depois da Ásia. Da mesma forma, o FMI, que em junho esperava uma queda de 11,9% no comércio global de bens e serviços, reduziu as expectativas de contração para 10,4% em 2020 em seu relatório de outubro devido a uma melhora nos países desenvolvidos (-11,5% em junho contra -13,2% em outubro). Entretanto, ambos os organismos destacaram que as estimativas estão sujeitas a um alto nível de incerteza no quadro de novos surtos de COVID-19.

Figura 1 · Estimativas do volume do comércio mundial e das exportações da América Latina em 2020 (Taxa de variação)



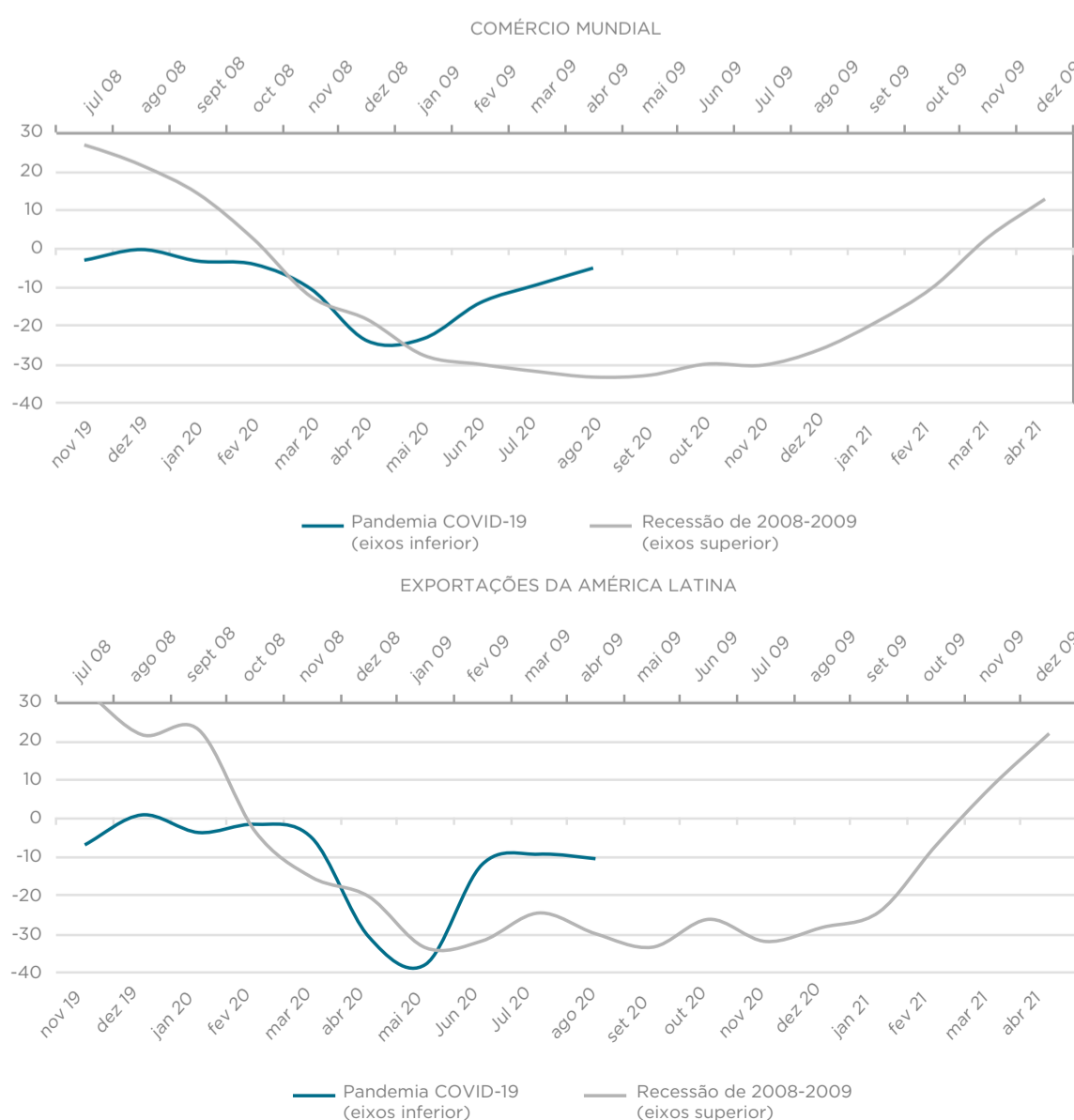
Fonte: BID-INTAL com dados da OMC.

O IMPACTO DA CRISE NO COMÉRCIO MUNDIAL E LATINO-AMERICANO PARECE SER MENOR DO QUE DURANTE NA RECESSÃO DE 2008-2009

Após os fortes declínios no comércio global em abril e maio de 2020 (-24% em relação ao ano anterior), o declínio dos fluxos comerciais desacelerou (acumulando uma contração de cerca de 14% entre março e agosto em relação a 2019). Na crise anterior, a retração inicial do comércio mundial foi mais acentuada (-33% em abril-maio de 2009) e persistente (caiu cerca de 25% por 12 meses consecutivos).

Na América Latina, embora a fase crítica também tenha sido mais curta, a contração durante a pandemia foi mais profunda. A maior retração das exportações latino-americanas na Grande Recessão ocorreu em maio de 2009 (-33,4% interanual), enquanto na crise atual a queda mais acentuada foi de 37,9% (maio de 2020). No entanto, enquanto na crise de 2008-2009, as exportações da ALC caíram por 13 meses consecutivos a uma taxa média próxima a 24%, no contexto da pandemia a contração média entre março e agosto foi de 18% interanual. Porém, temos que esperar os efeitos que a crise da saúde terá nos próximos meses. Uma análise mais detalhada da comparação de crises é apresentada no Monitor de Comércio e Integração do BID 2020, que será publicado em breve.

Figura 2 · Evolução comparada do valor do comércio mundial e das exportações da ALC durante a recessão de 2008-2009 (taxas da variação interanual)

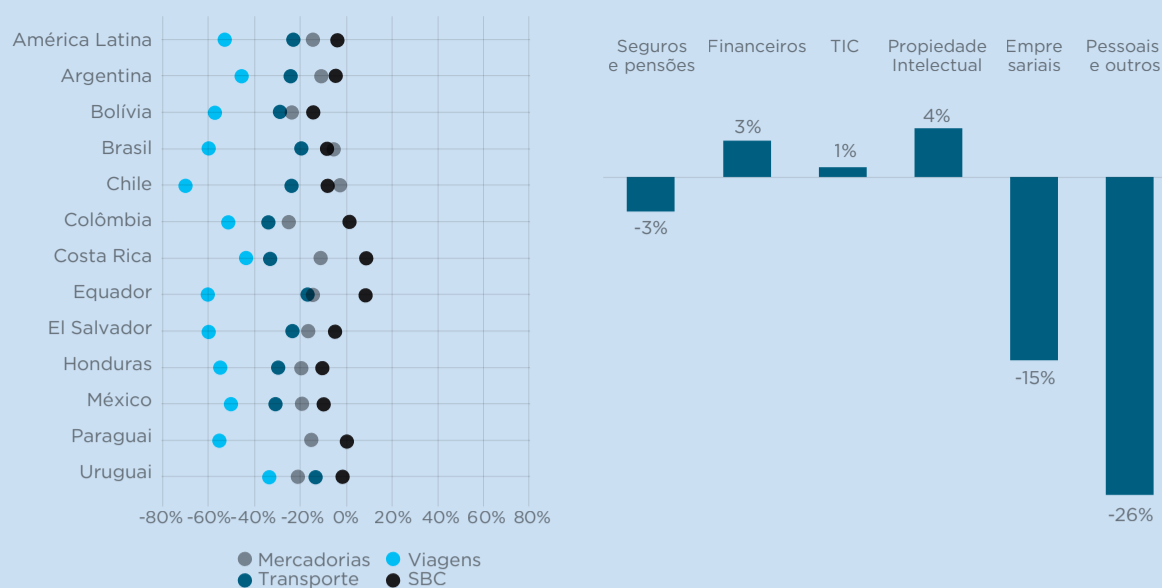


Fonte: BID-INTAL com dados do Monitor de Comércio e Integração 2020 (BID, em elaboração) e CPB.

AS EXPORTAÇÕES DE SERVIÇOS BASEADOS EM CONHECIMENTO SÃO RELATIVAMENTE MAIS RESILIENTES DO QUE AS DE BENS, VIAGENS E TRANSPORTES

Os registros preliminares de 11 países latino-americanos mostram quedas interanuais nas exportações de viagens, transportes e bens de -53%, -22%, -15%, respectivamente, no primeiro semestre de 2020. No mesmo período, as vendas externas dos serviços baseados em conhecimento (SBC) diminuíram 3%, e, em especial, as categorias de serviços financeiros, de informática e telecomunicações e taxas para uso de propriedade intelectual registraram crescimento de 3%, 1% e 4%, respectivamente. Apenas o Chile e o Brasil apresentaram uma redução mais acentuada nas exportações de serviços baseados em conhecimento do que nas exportações de mercadorias.

Figura 3 · Desempenho das exportações latino-americanas de bens e serviços
(taxa de variação interanual, primeiro semestre de 2020)

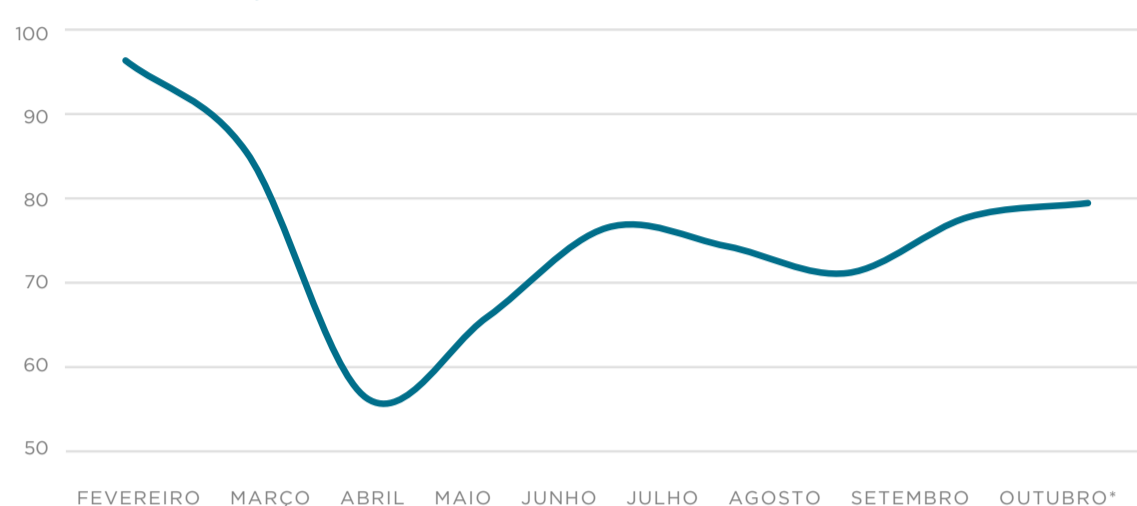


Fonte: BID-INTAL com base em registros nacionais. **Notas:** Os serviços baseados no conhecimento são definidos como a soma dos seguintes itens dentro das exportações dos serviços, de acordo com o MBP6: (1) serviços de seguros e pensões, (2) serviços financeiros, (3) taxas pelo uso de propriedade intelectual, (4) serviços de telecomunicações, informática e informação, (5) outros serviços empresariais, (6) serviços pessoais, culturais e recreativos. A divisão nessas categorias para o México inclui pontos (1), (2) e outros serviços, dentro das exportações de serviços. A América Latina no gráfico representa a média dos países analisados.

A ATIVIDADE DOS PRINCIPAIS PARCEIROS COMERCIAIS DA AMÉRICA LATINA E DO CARIBE (ALC) MELHORA LIGEIRAMENTE EM OUTUBRO

O indicador construído a partir da informação do relatório de mobilidade do Google e ponderado de acordo com a estrutura dos destinos de exportação de cada economia da ALC mostra que a atividade nos primeiros 20 dias de outubro foi apenas ligeiramente superior à da média de setembro. O indicador ainda está 20% abaixo do nível de referência de janeiro, antes da aplicação de medidas de confinamento no hemisfério ocidental.

Figura 4 · Evolução da mobilidade dos principais parceiros comerciais
Índices, janeiro 2020=100, fevereiro-outubro* 2020

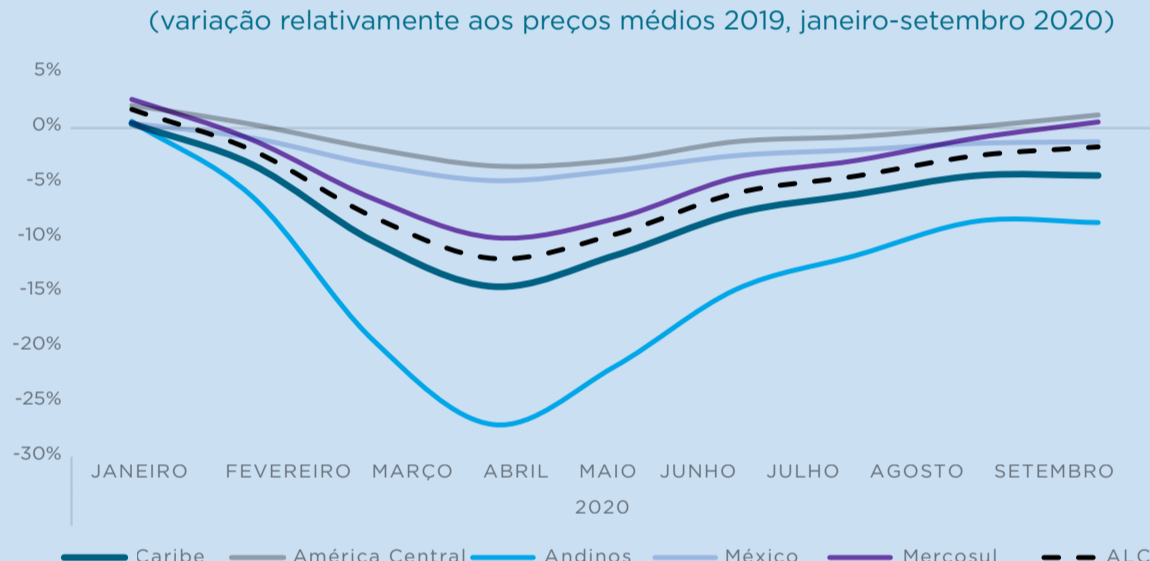


Fonte: BID-INTAL com dados do relatório de mobilidade do Google, FMI e fontes nacionais. **Nota:** Variação na mobilidade aos locais de trabalho em relação à média do período base de 3 de janeiro a 6 de fevereiro de 2020, FMI (ponderação da estrutura comercial dos países ano 2019) e fontes nacionais. * Os dados de outubro correspondem aos primeiros 20 dias do mês. Foram consideradas médias móveis semanais para suavizar a sazonalidade derivada de finais de semana e feriados. Devido à falta de dados de mobilidade para a China, foram utilizados os dados fornecidos para Hong Kong, que registra uma dinâmica de confinamento semelhante.

RECUPERAÇÃO DOS PREÇOS DE EXPORTAÇÃO NA AMÉRICA CENTRAL E NO MERCOSUL

Em setembro o impacto dos preços nas exportações da ALC apresentou novamente melhora com relação aos meses anteriores. Em particular, na América Central e no MERCOSUL, a comparação com os preços médios em 2019 mostrou um resultado positivo, enquanto que para o México, o Caribe e os países andinos a tendência de recuperação desacelerou antes de voltar aos níveis do ano passado.

Figura 5 · Efeito da variação dos preços das commodities sobre o valor total das exportações da ALC
(variação relativamente aos preços médios 2019, janeiro-setembro 2020)

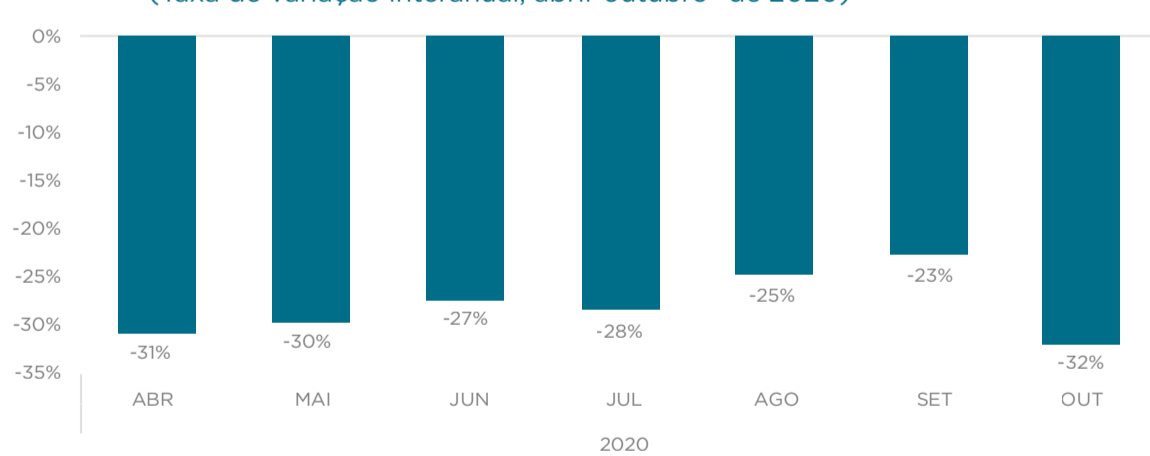


Fonte: BID-INTAL com dados do COMTRADE, OMC, INTrade-BID, CEPAL e Banco Mundial. **Nota:** Os índices mensais de preços das mercadorias de commodities do Banco Mundial (The Pink Sheet) foram considerados e ponderados com as respectivas estruturas de exportação dos países da ALC para 2018. Foram considerados os conceitos de energia, alimentos e produtos agrícolas não alimentares e minerais usando a classificação de 1 dígito da classificação SITC. Para agregar os resultados dos diferentes países por sub-região, foi feita uma média ponderada com base no PIB de 2018 medido em dólares constantes (CEPAL). Os agrupamentos de países são os seguintes: Caribe: Bahamas, Barbados, Belize, Guiana, Haiti, Jamaica, Suriname e Trinidad e Tobago; América Central: Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras, Nicarágua, Panamá e República Dominicana; Andinos: Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Peru, Venezuela; MERCOSUL: Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai.

A ATIVIDADE PORTUÁRIA MANTÉM-SE AINDA ABAIXO DOS NÍVEIS ANTERIORES À CRISE

Registros semanais de saídas de navios de carga de alguns dos principais portos da América Latina mostram uma redução interanual de cerca de 30% desde o início da pandemia com uma leve tendência de recuperação nos últimos meses. No entanto, os primeiros registros de outubro mostram uma deterioração adicional que poderia estar indicando uma possível reversão no aumento recente.

Figura 6 · Número de partidas de navios de carga de portos da ALC
(Taxa de variação interanual, abril-outubro* de 2020)

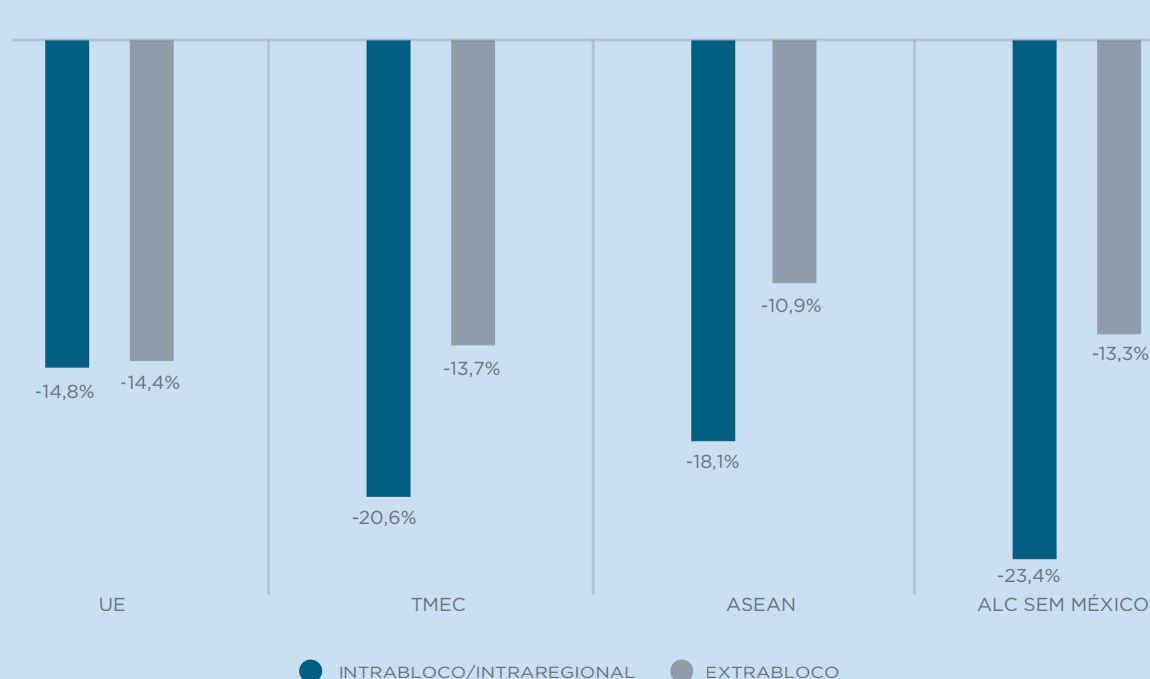


Fonte: BID-INTAL com dados do MarineTraffic. **Nota:** *Os registros de outubro correspondem às três primeiras semanas. Foi calculada uma média simples das taxas de variação interanual das partidas semanais de navios dos seis principais portos da América Latina com registros disponíveis: Buenos Aires, Argentina; Callao, Peru; Cartagena, Colômbia; Guayaquil, Equador; Manzanillo, México; Santos, Brasil. Os navios de carga incluem contêineres, carga, granel sólido, granel líquido, contêineres frigoríficos, transportadores de veículos e transportadores de gado.

O COMÉRCIO INTRARREGIONAL FOI RELATIVAMENTE MAIS AFETADO PELA PANDEMIA NAS PRINCIPAIS REGIÕES DO MUNDO

Essa diferença foi mais acentuada na América Latina e no Caribe em comparação com outros blocos. O comércio intrarregional na América Latina caiu 23,4% interanual no primeiro semestre de 2020, 10,1 pontos mais do que os embarques extrarregionais. Na ASEAN e o TMEC as exportações intrabloco diminuíram cerca de 7 pontos a mais do que as destinadas para o resto do mundo. Apenas a União Europeia (UE) apresentou uma contração similar para ambos os destinos. Em todos os casos, o melhor desempenho relativo das exportações para a China em comparação com os outros destinos explicou parte da menor queda nos fluxos extrarregionais. Uma análise mais detalhada do desempenho do comércio intrarregional da América Latina é apresentada no Monitor de Comércio e Integração do BID 2020, que será publicado em breve.

Figura 7 · Exportações intra e extrarregionais
(taxa de variação interanual, primeiro semestre de 2020)



Fonte: BID-INTAL com dados para ALC do Monitor de Comércio e Integração 2020 (BID, em elaboração) e do TradeMap. **Nota:** No caso da ASEAN, são incluídos apenas dados informados por Cingapura, Malásia e Tailândia.

DOCUMENTOS E TRABALHOS RECENTES SOBRE COMÉRCIO E COVID-19¹

Abaixo seguem algumas das principais conclusões das últimas semanas:

- O **[Investment Trends Monitor](#)** (UNCTAD) estima a queda nos fluxos globais de investimento estrangeiro direto em 49% no primeiro semestre de 2020 (-75% para países desenvolvidos e -16% para países em desenvolvimento).
- A **[OMC](#)** estima que o comércio mundial de serviços no segundo trimestre de 2020 diminuiu 30%, sendo o setor de viagens o mais afetado e o de serviços de informática o menos.
- A **[FAO](#)** indica que a pesca e o aquicultura da ALC foram prejudicadas pela crise e sugere-o que tecnologia e a inovação podem ser relevantes para a recuperação.
- Um boletim da **[CEPAL](#)** destaca o papel crucial da integração regional e da parceria público-privada para a recuperação da ALC pós-COVID-19.
- Um documento do **[ECIPE](#)** afirma que as plataformas de compras virtuais facilitaram o comércio mundial, permitindo a compra de mais e mais mercadorias a preços melhores.
- Um trabalho do **[RSCAS](#)** analisa o comportamento das cadeias de valor em crises de saúde anteriores e conclui que o COVID-19 pode gerar mudanças nos suprimentos da China e conduzir ao reshoring ou nearshoring de determinadas atividades.

Documentos sub-regionais face à pandemia

- A **[Comissão de Representantes Permanentes](#)** do MERCOSUL aprovou a entrega de 1 milhão de USD à Argentina, no âmbito de ações conjuntas de combate contra COVID-19 (por meio do Projeto FOCEM aprovado no início de 2020).
- Na 81ª Reunião de Ministros das Relações Exteriores do **[SICA](#)**, foi destacada a importância de consolidar a integração regional para a recuperação pós-pandemia. Foi analisado o Plano de Contingência de 1,9 bilhões de USD, que já tem 99% das ações em andamento.
- A **[Agência de Saúde Pública do Caribe](#)**, com financiamento da UE, concordou em participar do COVAX facility para obter acesso equitativo à vacina contra COVID-19.
- A fim de facilitar o comércio de produtos de higiene doméstica, pessoal e cosméticos no contexto da pandemia, a **[Comunidade Andina](#)** aprovou três normas supranacionais.
- Os coordenadores nacionais da **[Aliança do Pacífico](#)** e suas contrapartes da ASEAN seus homólogos da ASEAN concordaram em ações para fortalecer as relações entre os dois mecanismos regionais.

¹ Veja a pesquisa completa [aqui](#)

Informação atualizada a 03/11/2020